

**Eleições** Quércio quer apoio para Senado em 2010, mas Kassab apóia Afif

# Vaga ao Senado obstrui acordo entre DEM e PMDB

**Cristiane Agostine e César Felício**  
De São Paulo

Estratégico pelo tempo no horário eleitoral gratuito em rádio e TV que dispõe, o PMDB de São Paulo deve se reunir hoje para discutir as negociações que mantém simultaneamente com o PT e o DEM. A tendência do partido é de ganhar tempo para aumentar seu poder de barganha. O presidente estadual da sigla, o ex-governador **Orestes Quércio** comentou com aliados que preferiria apoiar a reeleição de Gilberto Kassab (DEM) à candidatura da ministra do Turismo, Marta Suplicy (PT), por entender que uma aliança com o grupo serrista abriria caminho para sua candidatura ao Senado em 2010. Mas teme a falta de densidade eleitoral do prefeito. O pemedebista gostaria de esperar mais uma rodada de pesquisas eleitorais.

No PMDB, a avaliação é que Kassab precisa da aliança partidária por dois motivos: para estancar a pressão dos aliados do ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB) pela sua desistência e pelo tempo na televisão. O partido dispõe de quatro minutos e trinta segundos diários no horário eleitoral gratuito e quem tiver seu apoio fica

com a maior fatia da propaganda eletrônica. Ainda que Alckmin consiga fechar uma aliança com o PTB e Marta com o PR, nenhum dos dois bateria os sete minutos e trinta segundos de uma composição DEM/ PMDB. Uma aliança PSDB/ PTB teria quatro minutos e trinta segundos e uma chapa PT/ PR teria cinco minutos e meio.

A expectativa entre os pemedebistas é que isto leve o DEM a convencer o secretário estadual do Trabalho, Guilherme Afif Domingos, a desistir de concorrer ao Senado. Assim, Quércio não só teria apoio para disputar como ainda tiraria do cenário um concorrente. Entre os aliados do prefeito, o apoio a Afif, contudo, continua mantido. Os integrantes do DEM avaliam que ainda há chances de que Alckmin desista de concorrer, o que reduziria muito o poder de negociação de Quércio.

A demora na definição do PSDB e DEM sobre o rompimento ou não da aliança está criando constrangimentos a Kassab na negociação com os outros partidos. Com o cenário indefinido, Kassab não pode oferecer cargos vistosos aos partidos que corteja. Enquanto isso, o PT aproxima-se do PMDB, do ex-governador Orestes Quércio, com a oferta das vagas de vice, prefeito e do Senado.

Desde o fim do ano passado Kassab e Quércio têm-se reunido. O PT também tem tido encontros regulares com o dirigente pemedebista. A única aliança descartada é com o ex-governador Geraldo Alckmin, provável candidato do PSDB, apesar das tentativas de aproximação feitas pelo tucano.

Ontem, Kassab fez uma defesa pública de um acordo com os pemedebistas, mas deixando claro que sua prioridade é o PSDB. "Vejo com muita simpatia a vinda do PMDB, se somando à aliança que temos com o PSDB. A aliança com o PMDB é desejada".

O prefeito disse que ainda não há oferta sendo feita aos pemedebistas. "O PMDB sabe que todo nosso esforço vai ser para manter aliança com PSDB. No momento em que exterioriza essa vontade de caminhar conosco ele terá uma preferência na aliança. Mas sabem que temos um tempo para definirmos as coisas". O prefeito disse que pedirá a dirigentes do DEM que procurem Quércio.

Integrantes do DEM e do PSDB devem se reunir novamente nesta semana para tentar um acordo. "Volto a insistir que trabalho com a idéia de manter a aliança com o PSDB, se possível no primeiro turno. Acima de uma vontade pessoal de continuar à fren-

te da prefeitura, está a manutenção da aliança", disse ontem Kassab, depois de participar de um evento com o governador do Estado, José Serra (PSDB).

A agenda comum de Serra e de Kassab intensificou-se nos últimos meses, com a entrega de hospital, ambulatórios, escolas e estações de trem. O prefeito e o governador ressaltaram em todos os momentos que os dois governos são parceiros, destacaram os investimentos que o governo do Estado está fazendo na capital e juntos entregaram 278 apartamentos para famílias da favela de Paraisópolis, a segunda maior de São Paulo. Sem criticar diretamente a gestão anterior no governo do Estado, de Geraldo Alckmin, os dois políticos disseram que as obras entregues tinham melhor qualidade do que antes. "Pudemos observar a mudança na qualidade das obras da CDHU", discursou o prefeito. "Agora o acabamento (das casas) é melhor e as famílias têm condições decentes de moradia", pontuou Serra. Apesar de falar abertamente sobre sua disposição em manter-se na prefeitura, Kassab chegou a cogitar ontem a possibilidade de não disputar o cargo, caso a direção do PSDB e do DEM definam que o melhor postulante seria Geraldo Alckmin.